

Música e entretenimento no rádio

Apresentação

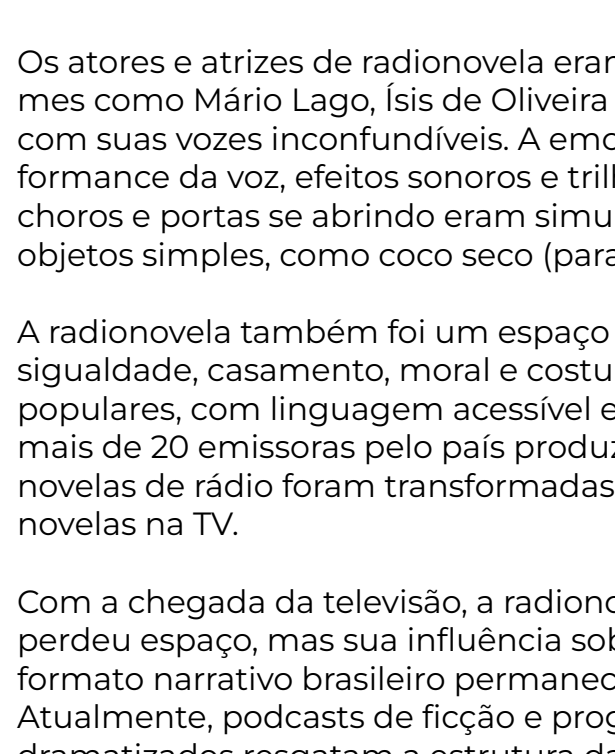
O rádio brasileiro sempre foi um dos principais meios de difusão de música e entretenimento desde a sua popularização, nas primeiras décadas do século XX. Na Era de Ouro do Rádio (1930-1950), as novelas, programas musicais, concursos e shows de calouros eram transmitidos ao vivo, reunindo as famílias ao redor do aparelho. Nesta cartilha, você vai descobrir a forma como o rádio moldou o gosto musical de gerações, a importância dos programas e as transformações trazidas pela chegada da transmissão FM e da internet.

Ao final, você encontra atividades interativas e jogos sobre o tema, para fixação do conteúdo.

Música e entretenimento: o rádio como palco sonoro do Brasil

Nos anos 1930, o governo de Getúlio Vargas regulamenta a radiodifusão no Brasil e autoriza a veiculação de publicidade no rádio. Com os recursos publicitários, as emissoras tornam-se verdadeiros palcos sonoros para a música, o humor e o drama. Dessa forma os programas radiofônicos contribuíram para a formação da identidade coletiva do país.

Nas grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, o rádio projetou artistas como Carmen Miranda, Ary Barroso e Francisco Alves, aproximando o público da música brasileira, dos sambas, das marchinhas carnavalescas, dos primeiros sambas-canções. No interior, emissoras locais transmitiam serestas, programas sertanejos e desafios musicais ao vivo, valorizando a cultura local. A produção ao vivo era a regra: cantoras e cantores se apresentavam com orquestras nos estúdios das rádios, em programas diversos que misturavam música, entrevistas e esquetes cômicos. Alguns programas eram apresentados por duplas sertanejas, como Jararaca e Ratinho, Alvarenga e Ranchinho, dentre outras.



Fonte: *

Além das atrações musicais, o entretenimento radiofônico incluía a presença de humoristas, shows de calouros, quadros de adivinhação, programas de ginástica, programas infantis, além de radionovelas. O rádio criou seus próprios ídolos e um estilo de fazer comunicação, com vozes marcantes, bordões e trilha que fazem parte do imaginário coletivo da sociedade brasileira.

Radionovela: a voz do drama no rádio

A partir da década de 1940, as radionovelas se tornaram um dos maiores sucessos do rádio brasileiro. Inspiradas nas novelas de rádio em circulação em países da América Latina, como México, Argentina e Cuba, onde esse tipo de programa já era popular, as emissoras nacionais adaptaram esse formato para o gosto do público brasileiro, criando histórias dramáticas, românticas ou de aventura.

A primeira radionovela veiculada em uma emissora brasileira foi *Em busca da felicidade*, uma adaptação da novela escrita pelo cubano Leandro Blanco. A produção estreou em 1941 na Rádio Nacional do Rio de Janeiro e foi sucesso imediato. Inaugurava-se assim uma nova era: os ouvintes paravam tudo para ouvir o desenrolar das tramas. Famílias inteiras se reuniam em torno do rádio como se estivessem diante de um palco de teatro invisível. No ano seguinte, 14 radionovelas foram veiculadas simultaneamente na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

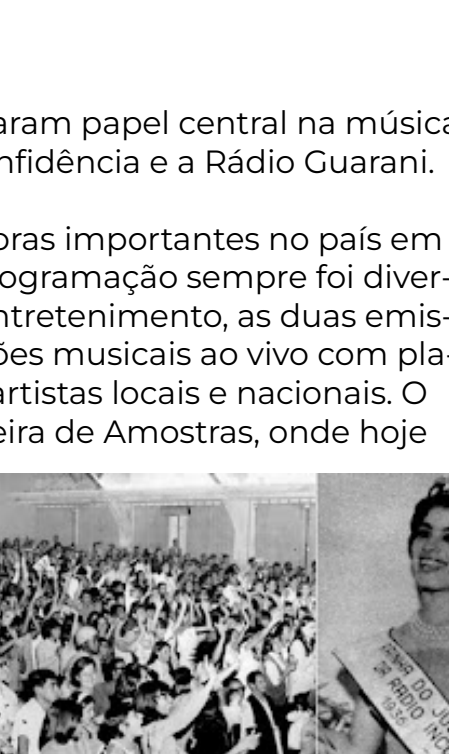


Fonte: *

Os atores e atrizes de radionovela eram verdadeiras estrelas e artros. Nomes como Mário Lago, Ísis de Oliveira e Paulo Cardoso ganharam fama com suas vozes inconfundíveis. A emoção era transmitida apenas com performance da voz, efeitos sonoros e trilhas musicais. Cavalos, trovões, passos, choros e portas se abrindo eram simulados por sonoplastas ao vivo, usando objetos simples, como coco seco (para passos) e radiografias (para trovões).

A radionovela também foi um espaço de debate social: temas como desigualdade, casamento, moral e costumes ganhavam vida em enredos populares, com linguagem acessível e apelo emocional. Nos anos 1950, mais de 20 emissoras pelo país produziam séries próprias folhetins, e muitas novelas de rádio foram transformadas em tele-novelas na TV.

Com a chegada da televisão, a radionovela perdeu espaço, mas sua influência sobre o formato narrativo radiofônico permanece forte. Atualmente, podcasts de ficção e programas dramatizados resgatam a estrutura das antigas novelas radiofônicas, mostrando que a imaginação continua sendo um dos maiores palcos pra narrativa sonora.



Clique aqui e confira algumas dicas de podcasts com audiodramas interessantes.

O sucesso dos concursos e programas de auditório

Entre as décadas de 1930 e 1950, os concursos radiofônicos mobilizavam milhares de ouvintes. Um dos mais populares foi o concurso Rainha do Rádio, criado em 1936 pelo Diário da Noite, sendo que o bloco carnavalesco Cordão dos Laranjais elegia a cantora mais querida do público. A primeira Rainha do Rádio foi Linda Batista, "coroadada" no Carnaval de 1937. A rivalidade entre Emilinha Borba e Marlene nos anos 1940 e 1950 marcou a cultura popular, e os fãs-clubes de cada artista movimentavam campanhas nas ruas e jornais. A votação era feita por cartas. A partir de 1948, a então Associação Brasileira de Rádio (ABR) passou a vender cupons de votos para eleger a Rainha do Rádio, ajudando a financiar causas sociais, como o Hospital do Radialista.

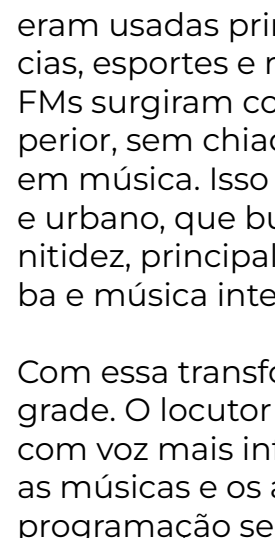


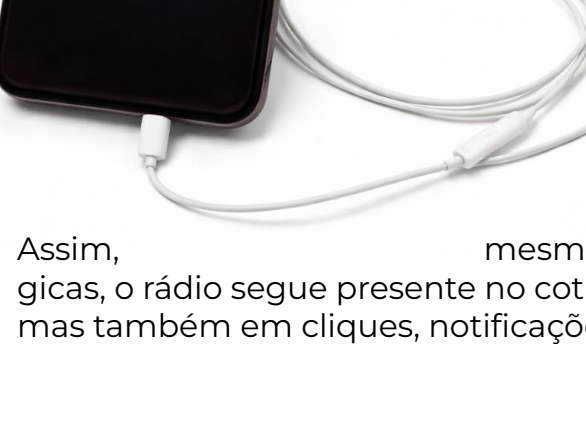
Imagem Ilustrativa. As Rainhas do Rádio: símbolos da nascente indústria cultural brasileira.

Os programas de auditório, com plateia e atrações ao vivo, também dominaram a grade das grandes rádios, como a Nacional e a Record. Apresentadores carismáticos, como César de Alencar, traziam artistas populares e conduziam quadros de humor, entrevistas e desafios musicais. O rádio era, ao mesmo tempo, espetáculo e companhia pra todos os dias.

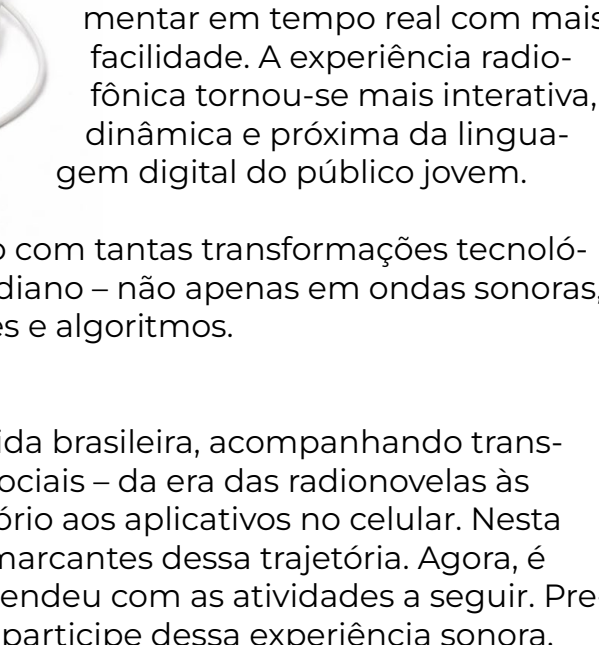
Minas Gerais em sintonia: Inconfidência, Guarani e Itatiaia

Em Minas Gerais, duas emissoras desempenharam papel central na música e no entretenimento radiofônico: a Rádio Inconfidência e a Rádio Guarani.

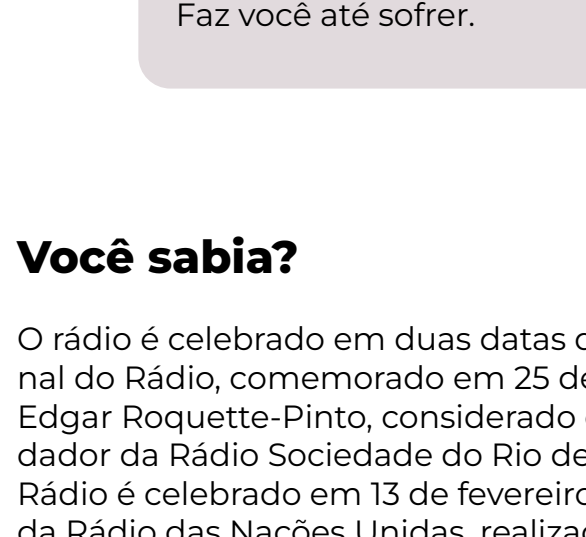
Fundadas em 1936, ambas tornaram-se emissoras importantes no país em se tratando de cultura e música brasileira. A programação sempre foi diversificada: além de noticiários e programas de entretenimento, as duas emissoras belo-horizontinas promoviam transmissões musicais ao vivo com plateia em grandes auditórios próprios, atraindo artistas locais e nacionais. O grande auditório da Rádio Inconfidência, na Feira de Amostras, onde hoje é a rodoviária de Belo Horizonte, foi palco de apresentações de nomes como Ângela Maria, Cauby Peixoto e, mais tarde, nas comemorações dos 25 anos da rádio (1961), Clara Nunes, ainda em início de carreira. Esses eventos foram momentos marcantes da vida cultural de Belo Horizonte.



Rádio Inconfidência e Clara Nunes, Rainha do Jubileu de Prata. Fonte: Rádio Inconfidência.



Em 1979, foi criada a Inconfidência FM – a "Brasileiríssima" –, com foco exclusivo na valorização da música brasileira. Com curadoria cuidadosa, a emissora FM promove gêneros musicais brasileiros, celebrando a diversidade e a riqueza da música nacional.



Fonte: Rádio Itatiaia.

A música se faz presente em diversas frequências do rádio em Minas Gerais. Na Rádio Itatiaia, conhecida como "a Rádio de Minas", um exemplo é o programa *A Hora do Coroa*, apresentado por Acir Antão, que toca sambas antigos, boleros, e relembra histórias da música brasileira. A atração se tornou um clássico dos domingos e mantém uma relação afetiva com o público mineiro, que acompanha o radialista há décadas como parte da sua rotina cultural.

A chegada do FM e as mudanças na programação musical

Na década de 1970, o rádio brasileiro passou por uma mudança marcante, com a popularização das transmissões em FM (frequência modulada). Enquanto as rádios AM tinham alcance maior e eram usadas principalmente para notícias, esportes e radionovelas, as rádios FM surgiram com qualidade sonora superior, sem chiados, e passaram a focar em música. Isso atraiu o público jovem e urbano, que buscava ouvir discos com nitidez, principalmente rock, MPB, samba e música internacional.



Com essa transformação, os programas musicais ganharam destaque na grade. O locutor deixou de ter o papel de estrela e passou a ser um DJ, com voz mais informal, toques de humor e trazendo informações sobre músicas e os artistas. As emissoras também introduziram o formato de programação segmentada: rádios dedicadas a um gênero musical específico (jovem guarda, sertanejo, MPB, românticas, rock, dentre outros), o que ampliou o alcance entre diferentes públicos.

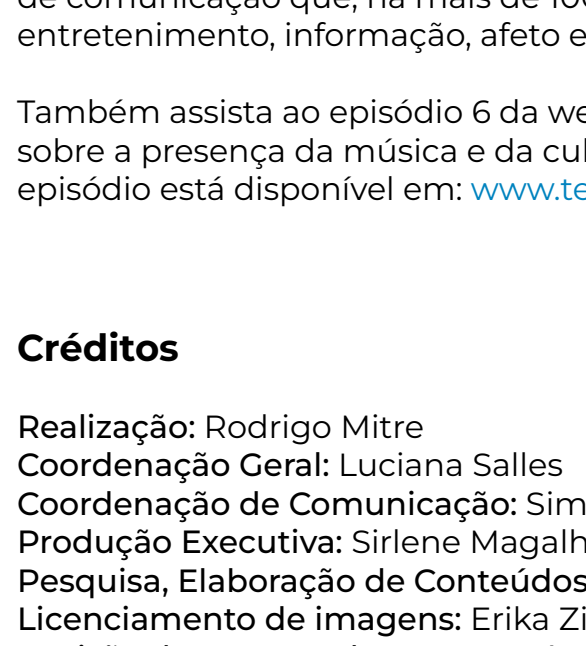
Por outro lado, o novo modelo de programação radiofônica fez com que as radionovelas perdessem espaço. Os folhetins dramáticos que emocionavam o Brasil nas décadas anteriores já não se encaixavam no estilo musical ágil das FMs. Com a chegada da TV em muitos lares e a migração do público para as novelas televisivas, os melodramas vão aos poucos desaparecendo do rádio. Mas, a radiodramaturgia permanece como uma referência fundadora da linguagem da telenovela e, mais tarde, de podcasts que fazem uso da dramatização.

A partir da década de 1960, com a redução das estruturas das rádios, os programas de auditório também migraram para a televisão e continuam sendo um modelo popular nas redes de TV abertas e por streaming.

A internet e as novas formas de ouvir rádio

Nos anos 2000, o rádio voltou a se reinventar com a chegada da internet e das plataformas digitais. Ao invés de desaparecer, como muitos previam, o rádio expandiu suas formas de consumo. Hoje, é possível ouvir rádios de qualquer lugar do mundo com um simples celular conectado. Emissoras tradicionais, como a Rádio Itatiaia e a Rádio Inconfidência, passaram a transmitir ao vivo pela web e a manter aplicativos próprios com conteúdo sob demanda.

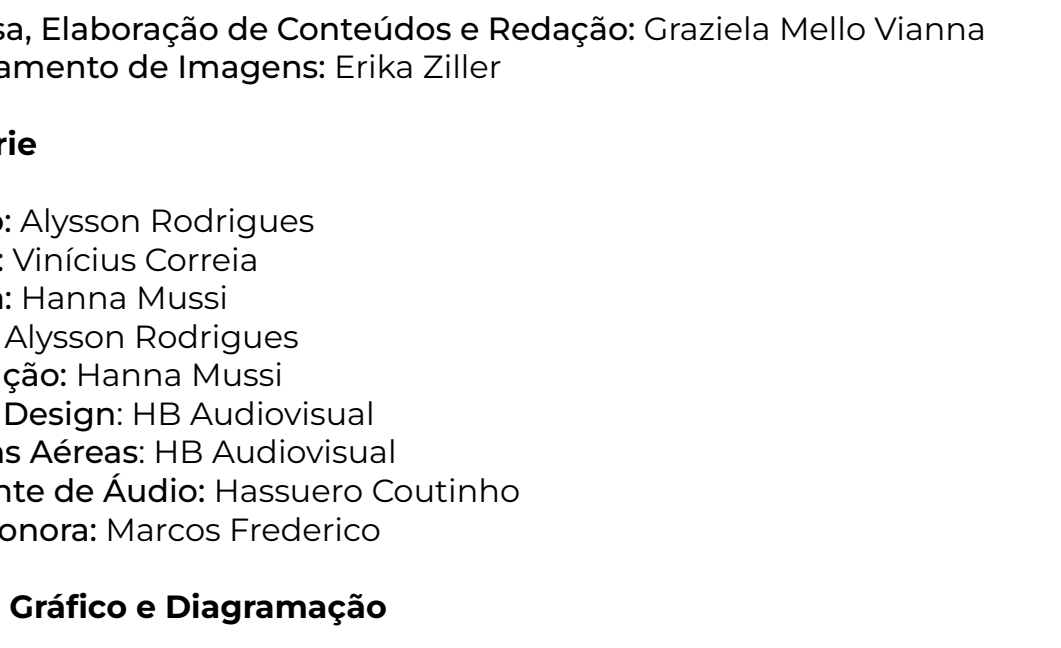
Uma das principais transformações foi o surgimento dos podcasts, gravados e disponibilizados para se ouvir quando o ouvinte quiser. Alguns podcasts musicais funcionam como antigos programas de rádio, com entrevistas, análises de álbuns e histórias sobre artistas. Outros retomam o formato da radionovela, com narrativas ficcionais em episódios. Essa "nova era do áudio" mostra que a escuta de produções sonoras continua sendo uma prática viva, mesmo em tempos de telas.



Assim, mesmo com tantas transformações tecnológicas, o rádio segue presente no cotidiano – não apenas em ondas sonoras, mas também em cliques, notificações e algoritmos.

Além disso, as rádios passaram a se integrar com redes sociais, promovendo enquetes, transmissões ao vivo com vídeo e playlists colaborativas. O ouvinte deixou de ser apenas receptor da mensagem e passou a participar, sugerir músicas e comentar em tempo real com mais facilidade. A experiência radiofônica tornou-se mais interativa, dinâmica e próxima da linguagem digital do público jovem.

O rádio sempre esteve presente na vida brasileira, acompanhando transformações culturais, tecnológicas e sociais – da era das radionovelas às playlists digitais, das salas com auditório aos aplicativos no celular. Nesta cartilha, você conheceu momentos marcantes dessa trajetória. Agora, é hora de colocar em prática o que aprendeu com as atividades a seguir. Prepare seus ouvidos, sua criatividade e participe dessa experiência sonora.



Tem romance e emoção, só se ouve, não se vê. Com vozes, trilhas e trovão, faz você até sofrer.

Você sabia?

O rádio é celebrado em duas datas distintas ao longo do ano. O Dia Nacional do Rádio, comemorado em 25 de setembro, marca o nascimento de Edgar Roquette-Pinto, considerado o pai da radiodifusão no Brasil e fundador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923. Já o Dia Mundial do Rádio é celebrado em 13 de fevereiro, em referência à primeira transmissão da Rádio das Nações Unidas, realizada em 1946 para seis países simultaneamente.

O Dia do Radialista também possui duas datas comemorativas: 21 de setembro, estabelecida originalmente para lembrar a criação do salário-base da categoria durante o governo de Getúlio Vargas, em 1943; e 7 de novembro, instituída por decreto em 2006, em homenagem ao nascimento de Ary Barroso, compositor, músico e importante nome do rádio brasileiro.

Caça-palavras

Encontre no diagrama abaixo palavras ligadas ao rádio e à música mencionadas na cartilha. As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

O R A A S T C F E D C C
I A T N M A T E I N O O
E D P R A U E N L O R N
S I I O A D S F R V O C
E O I P A I I I Y E A U
R T N O C T N R C L K R
A N S D O T T H O A T S
A R E C O R E U A S L O
N R E A M I R G T E U P
S D A S R O N G T R P T
I O N T S W E A E I O I
C E T L L G T P O T A O

AUDITÓRIO CALOUROS CONCURSO COROA INTERNET MÚSICA NOVELA PODCAST RÁDIO RAINHA

Atividades sugeridas para educadores

Atividade 1: Prática de rádio

Forme grupos para criar um programa de rádio de 10 minutos sobre música. Cada grupo deve escolher músicas de diferentes décadas (por exemplo, um clássico do rádio antigo, um sucesso dos anos 1970 e uma faixa atual). Elabore uma vinheta de abertura e uma de encerramento, defina quem será o apresentador (locutor) e escreva uma breve apresentação para cada música.

Se possível, grave um áudio ou simule uma transmissão ao vivo na sala de aula, exercitando a escolha de músicas, o texto do apresentador e os intervalos de vinhetas. Em seguida, apresente os resultados para a turma.

Atividade 2: Pesquisa

Escolha uma emissora de rádio de sua cidade ou de Minas Gerais e pesquise sua história. Descubra quando foi fundada, quais programas famosos já teve e como ela contribuiu para a cultura musical local. Prepare um pequeno relatório ou cartaz com os dados encontrados e destaque pelo menos uma fonte (site da rádio, livro ou entrevista) que conte mais sobre sua trajetória. Você pode incluir curiosidades, prêmios recebidos ou depoimentos de ouvintes antigos.

Bibliografia:

CABRAL, Sérgio. **A MPB na era do rádio**. São Paulo: Moderna, 1996.

CAFFÉ, M. **As cantoras do rádio - 50 anos de som e imagem da MPB**. São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 1993.

CALABRE, Lia. **O rádio na sintonia do tempo**: radionovelas e cotidiano (1940-1946). Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.

CARVALHO, André e MARTINS, Kao. **Habla, Señor**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 1992.

CESARIO, Danilo Vieira et al. **Radionovela**: a magia do passado encantando o presente. Fortaleza: LCR, 2006.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação**: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.

HUPFER, Maria Luísa Rinaldi. **As Rainhas do Rádio**: símbolos da nascente indústria cultural brasileira. São Paulo: Senac Editoras, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda**: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: e-Papers, 2007.

MELLO VIANNA, Graziela V. G. **Jingles e spots**: a moda nas ondas do rádio. Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou**: do galena ao digital. São Paulo: Paulus, 2014.

Esta cartilha objetiva ampliar o seu conhecimento sobre a história da música e do entretenimento no rádio brasileiro, destacando sua importância cultural, seus formatos e transformações ao longo do tempo. Aproveite o conteúdo e divirta-se explorando a diversidade sonora e criativa deste meio de comunicação que, há mais de 100 anos, embala gerações com cultura, entretenimento, informação, afeto e canções inesquecíveis.

Também assista ao episódio 6 da websérie *Tempo de Rádio* e saiba mais sobre a presença da música e da cultura popular nas emissoras de rádio. O episódio está disponível em: www.temporadio.com.br.

Créditos

Realização: Rodrigo Mitre
Coordenação Geral: Luciana Salles
Coordenação de Comunicação: Simone Gallo
Produção Executiva: Sirlene Magalhães
Pesquisa, Elaboração de Conteúdos e Redação: Graziela Mello Vianna
Licenciamento de Imagens: Erika Ziller
Revisão de Textos e de Provas: Márcia Romano
Projeto Gráfico e Diagramação: Márcio Massiere

Ficha Técnica do Projeto

Realização e Coordenação
Realização: Rodrigo Mitre
Coordenação Geral: Luciana Salles
Coordenação de Produção: Sirlene Magalhães
Coordenação de Comunicação: Simone Gallo
Coordenação Financeira: Cristiane Gazzinelli

Conteúdo e Pesquisa
Pesquisa, Elaboração de Conteúdos e Redação: Graziela Mello Vianna
Licenciamento de Imagens: Erika Ziller

Websérie
Direção: Alysson Rodrigues
Roteiro: Viniúcius Correia
Câmera: Hanna Mussi
Edição: Alysson Rodrigues
Finalização: Hanna Mussi
Motion Design: HB Audiovisual
Imagens Aéreas: HB Audiovisual
Assistente de Áudio: Hassuero Coutinho
Trilha Sonora: Marcos Frederico

Projeto Gráfico e Diagramação
Design Gráfico: Márcio Massiere

Comunicação e Difusão
Mídias Sociais: Paulo Praelança
Assessoria de Imprensa: Bruno Sales

Plataforma Digital
Desenvolvimento do Site: Márcio Massiere

Editorial
Revisão das Cartilhas: Márcia Romano

Jurídico e Prestação de Contas
Assessoria Jurídica: Daniela Savoi
Prestação de Contas: Cristiane Gazzinelli e Luana Duarte

Respostas:

1. Radionovela

2.

R C
A M A N O O
D R U O R N
I A D S V O C
O P I I I E A U
O T N C L R
D Ó T H O A S
C R E U A O
A I R
S O N
T S E
T

AUDITÓRIO CALOUROS CONCURSO COROA INTERNET MÚSICA NOVELA PODCAST RÁDIO RAINHA

(*) Foram empreendidos amplos e exaustivos esforços para identificar e localizar os cedentes e/ou detentores dos direitos autorais e de uso dos acervos expostos. No entanto, alguns deles não foram identificados até a data de lançamento do projeto. Caso verifique neste acervo alguma imagem de sua propriedade e seja o legítimo detentor dos direitos, solicitamos, por gentileza, que entre em contato imediato com a MDR ARTES E PROJETOS CULTURAIS LTDA para as devidas regularizações.